

O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DA APRENDIZAGEM NA VISÃO DO PROFESSOR

Jercika Ferreira da Silva

Pedagogia - Faculdade IBRA

<http://lattes.cnpq.br/0333087007455144>

<https://orcid.org/0009-0006-7229-0934>

E-mail: jercikasilva@gmail.com

Josenete Trajano de Souza

UFPB

<http://lattes.cnpq.br/2019871153534191>

<https://orcid.org/0000-0003-2159-1420>

E-mail: tjosenete14ifpb@gmail.com

Joseilson Trajano de Souza

UFPB

<http://lattes.cnpq.br/5372100862943831>

<https://orcid.org/0009-0009-3930-4283>

E-mail: joseilsontrajano@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N3-12>

RESUMO: Com a crise da pandemia do Covid-19 devido ao seu alto potencial de contágio por vias respiratórias foi instalado então a quarentena devido a esse motivo o ministério da educação aprovou as aulas remotas emergenciais com auxílio das mídias digitais. As aulas se mantiveram remotas por dois anos voltando no início de 2022, seguindo alguns protocolos de segurança. Este trabalho teve como objetivo identificar com os alunos da rede municipal de Caiçara-PB retornaram pós-pandemia em relação a seu conhecimento adquirido durante o período de isolamento social. A metodologia adotada foi o questionário aplicado a 12 professoras do ensino fundamental I. Conclui-se que os alunos estão bem longe de terem conseguido uma educação significativa. A língua portuguesa é a disciplina de maior dificuldade entre os alunos. Se o poder público não adotar estratégias para a recuperação da aprendizagem esses alunos vão carregar essas dificuldades por toda sua vida educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Retorno. Dificuldades de aprendizado. Recuperação da aprendizagem.

THE RETURN TO PRESENTIAL CLASSES: A QUANTITATIVE ANALYSIS OF LEARNING FROM THE TEACHER'S VIEW

ABSTRACT: With the crisis of the pandemic of Covid-19 due to its high potential for respiratory contagion was then installed quarantine due to this reason the ministry of education approved the emergency remote classes with the aid of digital media. The classes remained remote for two years coming back in early 2022, following some security protocols. This study aimed to identify with the students of the municipal network of Caiçara-PB returned post- pandemic in relation to their acquired knowledge during the period of social isolation. The methodology adopted was the questionnaire applied to 12 elementary school teachers I. It is concluded that the students are far from

having achieved a meaningful education. The Portuguese language is the most difficult discipline among students. If the government does not adopt strategies for the recovery of learning these students will carry these difficulties throughout their educational life.

KEYWORDS: Pandemic. Return. Learning difficulties. Recovery of learning.

INTRODUÇÃO

No Brasil o ensino básico era na sua grande maioria presencial. Neste contexto, os profissionais da rede básica de ensino no geral não estavam acostumados com a utilização de ferramentas educacionais de ensino remoto, tanto pela falta de familiaridade com as tecnologias, como também pelas escolas não possuírem recursos suficientes. Com a crise da pandemia do Covid-19 declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), devido ao seu alto potencial de contágio por vias respiratórias foi instalado mundialmente a quarentena, e com isso em 17 de março de 2020 o ministério da Educação aprovou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas emergenciais com o auxílio das mídias digitais (Brasil 2020).

As aulas continuaram remotas ou semi-presenciais na educação básica brasileira, esse tipo de recurso foi utilizado até o final do ano letivo de 2021 na maior parte das escolas públicas do Brasil. Retornando com protocolos de segurança no início de 2022.

O estudo foi realizado no município de Caiçara-PB, segundo o IBGE 2021 a população estimada é de 7.182 habitantes, com a densidade demográfica de 56,54 hab./km² com renda per capita de meio salário mínimo. O município possui 975 matrículas no ensino fundamental distribuídos em 10 escolas possuindo um quadro de 66 professores, com o IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública de 4,0.

Diante desse fato se vem o questionamento: a aprendizagem foi significativa durante esse período de aulas remotas? Será que o recurso oferecido para os alunos foi suficiente nesse período de 2 anos para que houvesse uma aprendizagem significativa? Como esse aluno chegou para o ano letivo de 2022? Será que teve algum prejuízo nesse processo? essas e outras questões vamos tentar entender.

Esse trabalho teve como objetivo geral identificar como os alunos retornaram pós-pandemia em relação a seu conhecimento adquirido durante o período de isolamento social. da rede municipal de ensino da cidade de Caiçara no agreste da Paraíba que se deu por meio de uma pesquisa quantitativa analisando as dificuldades enfrentadas pelos

alunos na visão dos profissionais da educação (professores) no pós-pandemia.

Para tanto foi adotado a abordagem metodológica de investigação realizada com os professores de duas escolas municipais de ensino da cidade de Caiçara no interior da Paraíba. Como ferramenta didática foi utilizado um questionário contendo sete perguntas, nas quais buscou descobrir de forma quantitativa o nível de aprendizagem que os alunos tiveram em meio a pandemia do Covid-19 através da observação do professor no retorno das aulas presenciais no ano letivo de 2022.

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um, conteúdo sistemático de conhecimentos de maneira mais completo possível, com o mínimo de esforço de tempo (Rosa; Arnoldi, 2006, p. 17).

Este questionário foi desenvolvido para auxiliar na compreensão dos problemas gerados pela pandemia do Covid-19 na aprendizagem dos alunos. Assim as respostas obtidas nesses questionários vão servir de visão geral do problema gerado pela Covid-19 na área da educação básica da rede municipal de ensino da cidade de Caiçara-PB. A fim de ajudar a desenvolver políticas públicas municipais de recuperação da aprendizagem.

O questionário foi aplicado de forma presencial nas duas maiores escolas de nível fundamental I no município de Caiçara-PB com as seguintes perguntas:

1. Em qual ciclo está lecionando em 2022?
() Anos iniciais () Anos finais
2. Segundo a suas avaliações como Professor(a) a sua turma do decorrente ano se encontra em um nível adequado para o ano letivo em estudo?
() sim () Não
3. Segundo a sua avaliação, quantos por cento da sua turma aproximadamente reconhece as famílias silábicas?
() Mais de 50% () Menos de 50 %
4. Segundo sua avaliação, quantos por cento da sua turma aproximadamente reconhece as famílias numéricas?
() Mais de 50 % () Menos de 50%
5. Em relação ao nível de leitura, os alunos estão () Ótimos () Bons
() Regular () Ruim

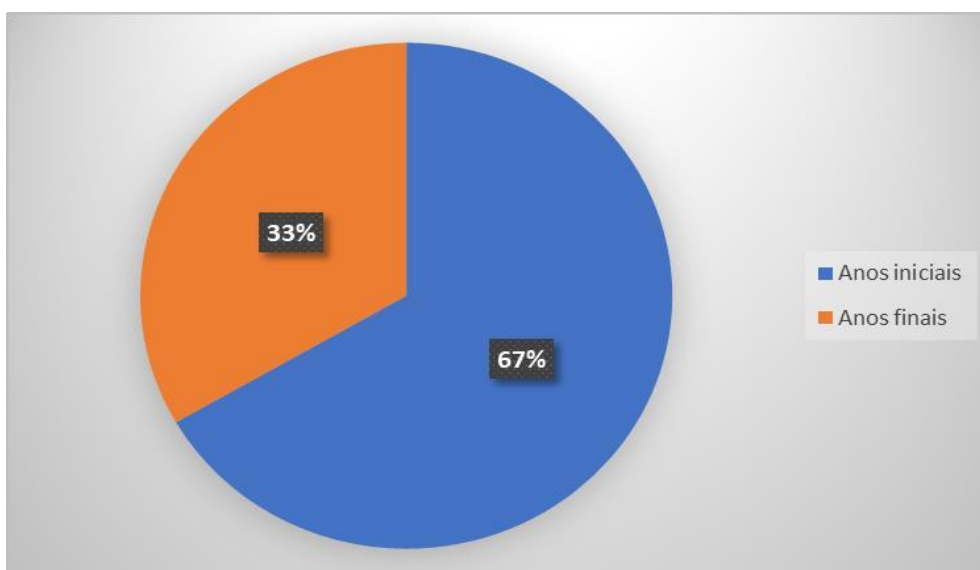
6. Em relação às operações matemáticas, seus alunos estão:
 Ótimos Bons Regular Ruim
7. Qual é a maior dificuldade da sua turma?
 Ótimos Bons Regular Ruim

RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa analisa os questionários com as respostas de 12 professores de duas escolas de Ensino fundamental I da cidade de Caiçara no estado da Paraíba. todos as professoras aderiram a pesquisa, todos os questionários foram respondidos de forma anônima para que as pessoas participantes tivessem uma maior privacidade e ficassem mais à vontade em responderas questões.

A primeira resposta foi destinada à caracterização das pessoas em relação ao ciclo em que estão atuando na prática docente. De acordo com a pesquisa, 67% que responderam a este questionário atuam nos anos iniciais do Ensino fundamental I (1° ao 3° ano) e 33% nos anos finais, conforme podemos observar na figura 1. Segundo essa informação, podemos entender que a maior parte dos professores da pesquisa trabalham nas séries iniciais do fundamental I e estão acompanhando o processo de iniciação escolar das crianças.

Figura 1: porcentagem de docentes respondentes em exercício o Ensino fundamental I.



Fonte: Autoria própria, a partir dos dados da pesquisa (2022).

A segunda resposta foi em relação ao nível escolar que as crianças chegaram para o início do ano letivo e a resposta foi unânime nos dois ciclos, que os alunos não possuem um nível bom para o ano que estão estudando. Ao analisar o fato de que os alunos desta primeira fase do ensino fundamental I não terem vivenciado uma educação infantil que pudesse trabalhar todas as habilidades desses alunos, a suas vivências e aprendizagens ficaram comprometidas.

A LDBEN (1996) diz que a EI é a fase mais sensível de formação, pois ela está voltada ao estímulo da criança, como a atenção, à cognição e ao desenvolvimento físico e psicossocial, é nela que se promove a socialização e a formação de hábitos e atitudes saudáveis e colaborativos e que o Ensino Fundamental vai consolidar estes princípios ao longo dos primeiros três anos, fazer com que o aluno se aproprie da leitura, escrita e sobre os conceitos matemáticos básicos.

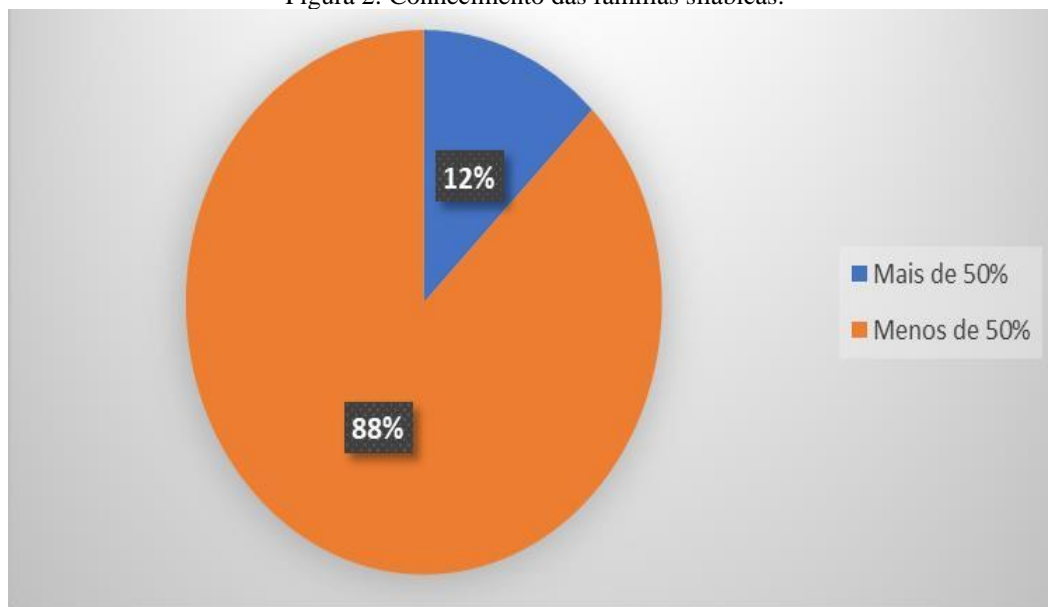
A terceira resposta diz respeito ao conhecimento das famílias silábicas (foi levado em consideração apenas as respostas do 1º ao 3º ano). segundo a pesquisa para 88% dos professores e estudantes não conhecem todas as famílias silábicas, e que apenas 12 % deles responderam que seus alunos possuem um conhecimento significativo a respeito (figura 2).

Para Cunha e Capellini (2011, p. 87):

Aprender o alfabeto é também aprender um código de fala, portanto, para aprender a ler é crucial aprender o código alfabético e automatizar o processo de conversão grafofonológica. Para que haja compreensão do princípio alfabético da correspondência grafo fonêmica, a criança necessita entender que as letras correspondem a segmentos sonoros sem significados. A linguagem escrita tem, assim, estreita relação com a oral.

Sabendo disso, podemos dizer que esses alunos que apresentam dificuldades em compreender que a linguagem escrita e a linguagem oral têm relação, eles vão demorar a desenvolver as habilidades de leitura, eles têm que compreender primeiro que tudo está interligado, para que essa aprendizagem possa ser significativa.

Figura 2: Conhecimento das famílias silábicas.



Fonte: Autoria própria, a partir dos dados da pesquisa (2022).

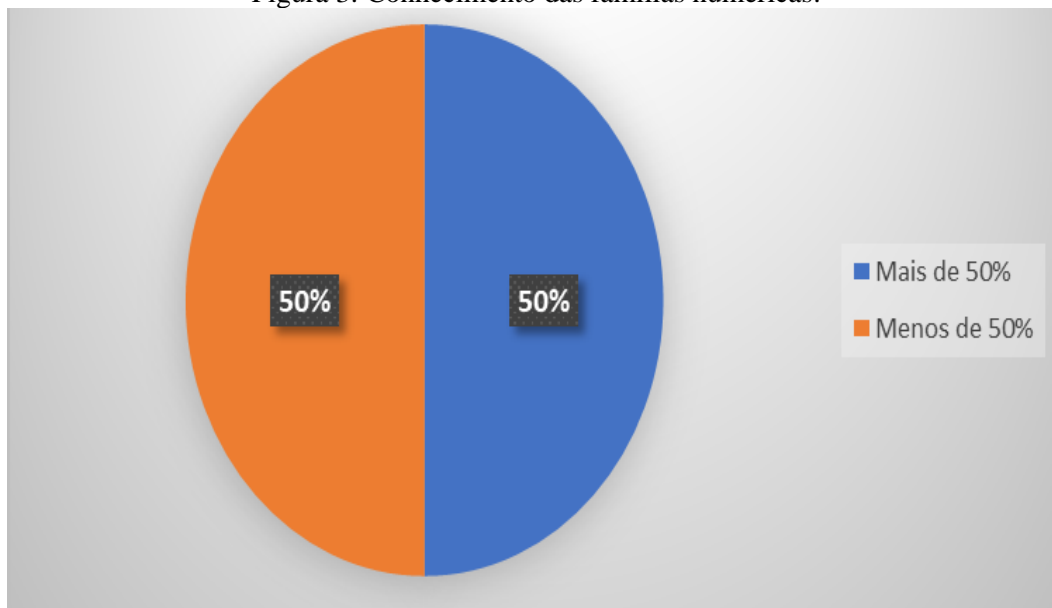
A resposta da quarta pergunta diz respeito às famílias numéricas (foi levado em consideração apenas as respostas do 1º ao 3º ano). A pesquisa mostra que para 50% professores seus alunos têm conhecimento das famílias numéricas e para 50% eles não possuem (figura 3).

Nos anos iniciais do ensino fundamental espera-se que os alunos já estejam dominando a chamada “alfabetização Matemática” este termo utilizado por Ocsana Danyluk quando falamos de aprendizagem matemática nos anos iniciais:

refere-se aos atos de aprender a ler e a escrever a linguagem matemática usada nas primeiras séries da escolarização. Ser alfabetizado em matemática é entender o que se lê e escrever o que se entende a respeito das primeiras noções de aritmética, de geometria e da lógica (Danyluk, 1998, p. 14).

Machado 1990 por sua vez fala que existe dois sistemas fundamentais nos quais constituem a realidade que são o alfabeto e os números nos quais as pessoas aprendem simultaneamente mesmo sem sequer terem ido na escola, sem utilização de fronteiras que dividem as duas disciplinas ou entre os aspectos qualitativos e quantitativos da realidade. Trazendo assim para nossa reflexão uma ideia de Alfabetização mais ampla e mais abrangente do que estamos acostumados.

Figura 3: Conhecimento das famílias numéricas.



Fonte: Autoria própria, a partir dos dados da pesquisa (2022).

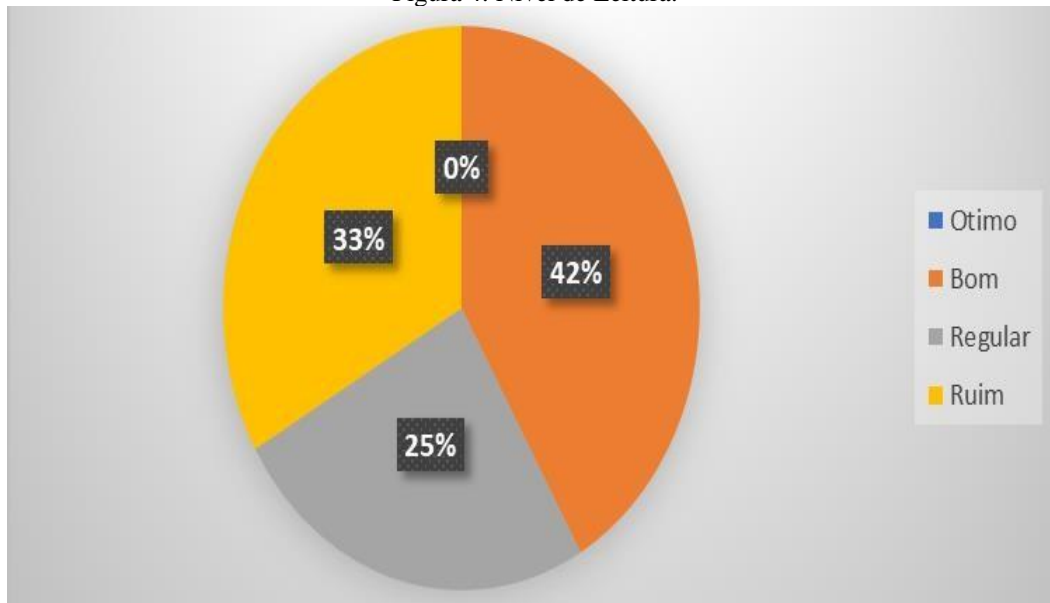
A questão cinco traz a resposta para a seguinte pergunta: Em relação ao nível de leitura, como estão os seus alunos? Ótimo, bom, regular ou ruim. Para 42% dos professores seus alunos possuem uma boa leitura, 25% deles responderam que seus alunos estão regulares, para 33% seus alunos estão ruins e nenhum deles responderam que são alunos são ótimos em leitura (Figura 4).

Para Cagliari, (1997, p. 150). A leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. O leitor deveria em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. A leitura sem decifração não funciona adequadamente, assim como sem a decodificação e demais componentes da interpretação, se tornam estéreis e sem grande interesse.

Em outras palavras ele fala que para ler precisa-se conseguir fazer a ligação entre letras, sílabas e sons para depois compreender a linguagem e fazer uma reflexão sobre o que foi lido, para depois vir a dar sua própria opinião, pois só assim não vai se fazer confusão de se interpretar um texto de uma maneira diferente do que estava realmente escrito. Esta ideia do autor corrobora com o fato de que uma boa parcela desses estudantes não teve contato com as diversas fases da alfabetização de forma presencial em sala de

aula, pois o contato mais próximo que eles tiveram foi por portfólios sem ter o contato com uma explicação ou a prática da leitura.

Figura 4: Nível de Leitura.



Fonte: Autoria própria, a partir dos dados da pesquisa (2022).

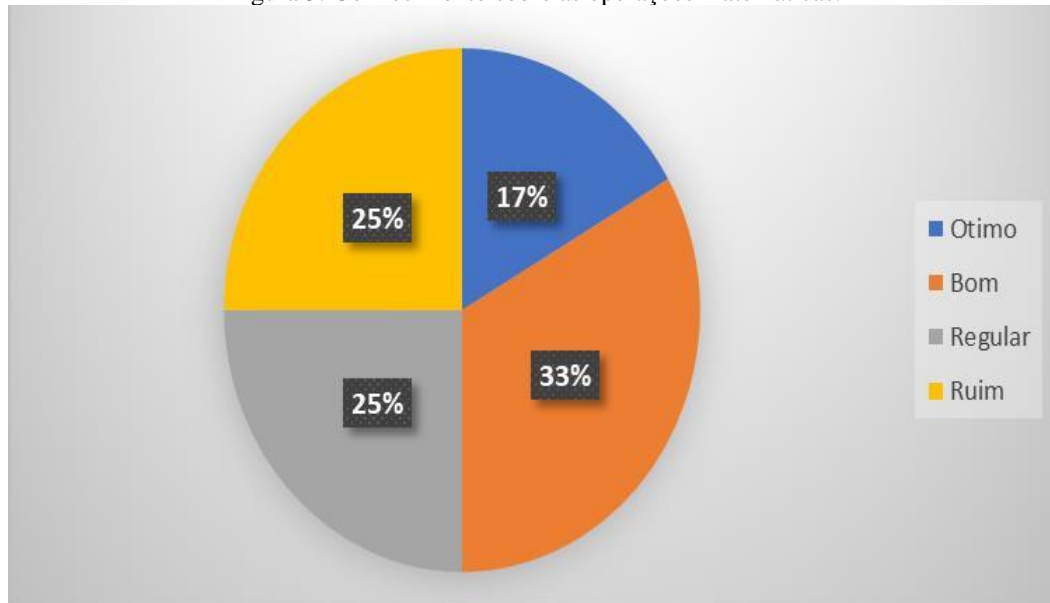
A questão seis vem falar sobre o conhecimento das operações matemáticas onde 17% dos professores responderam que seus alunos são ótimos, 33% que eles são bons, 25% que são regulares e apenas 25% que eles são ruins (Figura 5).

Segundo Schielmann (1989, p. 73-74):

Se a criança dispõe de objetos que ela manipula, conta, combina, separa etc., pode ser capaz de resolver problemas de matemática elementar com relativa segurança. Entretanto, ao tentar resolver problemas escritos sob forma simbólica a criança pode falhar. Isto reflete a dificuldade que tem a criança, antes de certa idade, de raciocinar sobre dados puramente verbais. É preciso que os dados sejam representados concretamente para que sejam compreendidos. Essa passagem gradual da representação concreta à representação escrita é que vai permitir também que, diante de um problema apresentado verbalmente e sob forma de símbolos matemáticos, a criança procure entendê-lo como representando dados do mundo realos quais deverão ser relacionados para que se encontre a solução.

Com isto podemos perceber que as dificuldades apresentadas pelas crianças podem ser na forma de se expor um problema matemático no qual ele não esteja compreendendo o que se pede isto ocorre quando as crianças não conseguiram atingir o estágio operatório concreto, tendo em vista ter saído de dois anos pandêmicos.

Figura 5: Conhecimento sobre as operações matemáticas.



Fonte: Autoria própria, a partir dos dados da pesquisa (2022).

A resposta da questão sete corresponde a principal dificuldade do professor em relação a aprendizagem do aluno: 75% dos professores responderam que a maior dificuldade dos alunos se dá na disciplina de Português e 25% deles responderam que a maior dificuldade seria na disciplina de Matemática e nenhum deles responderam socialização (Figura 6).

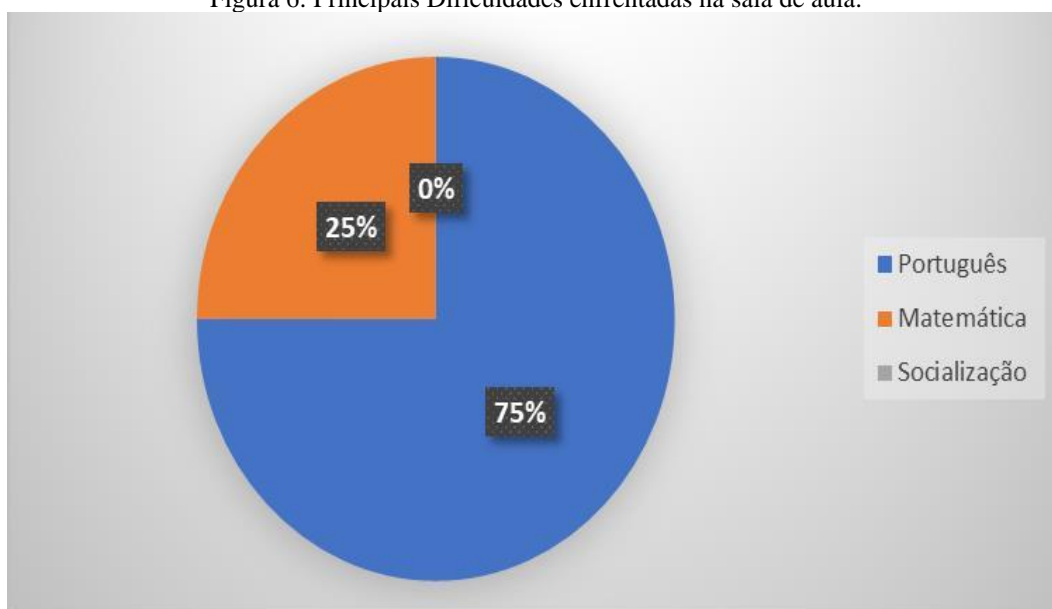
Esse resultado vai em discordância com o proposto por Valadares 2003 que segundo ele disciplina de Língua Portuguesa possui o papel de maior importância para o currículo, porque as demais áreas do conhecimento dependem do seu conhecimento prévio a respeito da linguagem oral e escrita. Esta autora afirma que a língua portuguesa é a “matriz de identidade e suporte de aquisições múltiplas”. Que só através da aquisição das competências essenciais a Língua Portuguesa poderá ser a protagonista na aquisição dos saberes das demais disciplinas. A partir do momento em que se desenvolvem as capacidades de compreensão, leitura e expressão orais e escritas, é possível construir um processo significativo de aprendizagem nas demais áreas e assim sucesso escolar e social.

Menezes, Leitão, Pestana, Laranjeira e Menezes (2001), nos fala que existe a importância da Língua Portuguesa na aprendizagem da Matemática, tendo em vista que as duas disciplinas são bases fundamentais na comunicação e de pensamento. Trazendo a

Língua Portuguesa é como base de todo o ensino e aprendizagem, pois para serem compreendidos e interpretados os enunciados matemáticos necessariamente é preciso ter o domínio da Língua Portuguesa.

Corroborando com os autores anteriores Malta (2003) realiza um estudo no qual dá um maior destaque a importância da linguagem na aprendizagem de matemática. Malta mostra a importância de se “aprender a ler” mais essa leitura que ela traz é uma leitura de maneira mais ampla aquela leitura significativa onde não se tenha a necessidade de um mediador, desenvolvendo uma leitura matemática e de expressão do próprio raciocínio, no qual ele consiga compreender a utilização de resultados matemáticos desenvolvendo assim a obtenção de conhecimento matemático de forma autônoma.

Figura 6: Principais Dificuldades enfrentadas na sala de aula.



Fonte: Autoria própria, a partir dos dados da pesquisa (2022).

CONCLUSÃO

Passado o período de isolamento social devido a Covid-19 correspondente aos anos de 2019 á 2021, os alunos voltaram as aulas presenciais, sendo pressuposto que a metodologia educacional aplicada pela rede municipal de ensino tivesse suprido as necessidades dos anos em isolamento e os alunos tivessem chegado com um nível adequado para o ano letivo a ser estudado. Mais segundo os resultados desta pesquisa isso não ocorreu de fato.

Entendemos que é nas series iniciais que ocorre o processo de alfabetização e alfabetização matemática, devido os alunos não terem passado pelos anos iniciais isso deixou uma lacuna muito grande no processo de aprendizagem. Sabe-se também que o estudo da Língua Portuguesa é fundamental para que os alunos desenvolvam as competências para o estudo das demais disciplinas, esse foi o fato que deixou ainda mais preocupante esse retorno, pois é a disciplina em que a maioria dos alunos não possuem as competências necessárias.

A pesquisa relatada nos mostra que os alunos em questão estão bem longe de terem conseguido uma educação significativa, os alunos que chegaram no terceiro ano que já teriam que sair dessa fase alfabetizados não conseguem apresentar uma leitura de qualidade, nem foram alfabetizados em matemática. Para que haja uma recuperação de aprendizagem e que estes alunos não carreguem por muito tempo essas dificuldades, o poder público precisa realizar algumas estratégias para que esses alunos não sofram com as consequências.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. BRASIL.
- BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Apresentação. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.
- CAGLIARI, Luiz Carlos, **Alfabetização e linguística: pensamento e ação no magistério.** 108ed. - Sao Paulo: Scipione. 1997.
- CUNHA, Vera Lúcia Orlandi; CAPELLINI, Simone Aparecida. **Habilidades metalingüísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem.** Revista psicopedagogia. [online]. 2011, vol.28, n.85, pp. 85-96. ISSN 0103-8486.
- DANYLUK, Ocsana. **Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil.** Porto Alegre: Sulina, 1998.
- MACHADO, Nilson José. **Matemática e língua materna.** São Paulo: Cortez, 1990.
- MALTA, I. (2003). **Linguagem, Leitura e Matemática.** Consultado a 12 de julho de 2022: www.mat.puc-rio.br/preprints/pp200308.pdf
- MENEZES, L., Leitão, I., Pestana, L., Laranjeira, I. e Meneses, I. (2001). **Trabalho colaborativo de professores nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, (p.203- 210).** Actas ProfMat 2001. Vila Real: Associação de Professores de Matemática.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados.** Belo Horizonte Autêntica, 2006.

SCHLIEMANN, Analucia Dias. **As operações concretas e a resolução de problemas de matemática.** 4^a. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1989:

VALADARES, L.M. (2003). **Transversalidade da Língua Portuguesa.** Lisboa: Edições ASA.

Submissão: janeiro de 2024. Aceite: fevereiro de 2024. Publicação: julho de 2024.